

EDITORIAL

Os Estudos Anglo-Portugueses tiveram a sua génese na análise de relatos de viajantes britânicos em Portugal, que, para além de vários trabalhos e publicações, deu origem à base de dados VAP (Viajantes Anglófonos em Portugal) sediada no CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies) e consultável em <https://ceap.fcsh.unl.pt/vip/apresentacao-vap.asp>. Embora os objectos de estudo em Anglo-Portugueses se tenham vindo a diversificar muitíssimo ao longo dos anos, a escrita de viagens continua a atrair muitos investigadores da área, tal como o presente número da *REAP/JAPS* demonstra, através de três novos artigos. Assim, em “Thomas Staunton St. Clair: the Sword, the Pen, and the Paintbrush”, Rui Moura analisa as representações de Portugal levadas a cabo por um militar-viajante e artista que percorreu o país, em campanha, durante a Guerra Peninsular. Contrariamente à grande maioria dos seus companheiros, que publicaram as memórias da guerra e da viagem a Portugal, fazendo acompanhar os seus textos por ilustrações, Thomas St. Clair não chegou a organizar as suas notas de viagem para publicação, mas deu à estampa as suas belíssimas aguarelas, retratando paisagens e acontecimentos bélicos, acompanhadas de breves textos explicativos, à semelhança, em certa medida, do que fez o capelão militar William Bradford. Algumas dessas obras de arte de St. Clair foram amplamente reproduzidas, embora se desconhecesse, até agora, o paradeiro de muitos dos originais, espalhados por locais assaz diversos. A localização precisa destas gravuras, algumas praticamente desconhecidas em Portugal, constitui uma das grandes mais-valias deste artigo, a par do facto de St. Clair ter integrado o Exército português, pois tal permitiu-lhe retratar com extrema acuidade a acção dos militares lusos. Assim, a análise apurada de uma destas obras, possibilitou ao autor detectar certos pormenores que atestam a importância do estudo da obra artística de St. Clair para a revisão historiográfica de acontecimentos bélicos que envolveram militares portugueses durante a Guerra Peninsular. Por seu turno, em “*Through Portugal: From a British Traveller’s Deconstruction of the Spanish Image of Portugal to the Promotion of the Country as a Tourist Destination*”, Gabriela Gândara Terenas analisa o relato

de viagens de Martin Hume de duas perspectivas diferentes, mas complementares: por um lado, a (re)descoberta do Outro português filtrada não pelo que outros Eus britânicos haviam previamente escrito, mas sim pelo que “outros Outros”, os espanhóis, lhe teriam transmitido; por outro lado, o impacto da obra no mundo anglófono, associada à actividade de promoção turística do país, então levada a cabo pela Sociedade Propaganda de Portugal. *Through Portugal* e as respectivas ilustrações simbolizam, em grande medida, a transição do relato de viagens para o guia turístico. Finalmente, em “Conan Doyle e Portugal: As Causas Políticas e Espirituais e as Viagens”, Maria João Brito reflecte, entre outros vectores de idêntica importância, sobre o modo como as (mais recentes) viagens de Sir Arthur Conan Doyle a Portugal se encontram presentes não nas aventuras do célebre detective, Sherlock Holmes, mas sim nas memórias do escritor e em outras narrativas ficcionais porventura menos conhecidas do público leitor.

Como se sabe, os romancistas britânicos têm-se inspirados nos relatos de outros viajantes, construindo narrativas ficcionais cuja acção se desenrola em Portugal. A informação recolhida nesses relatos permite-lhes descrever com maior acuidade determinados espaços, reconstituir épocas passadas ou até caracterizar certas personagens. Tal se verifica, por exemplo, nos romances britânicos da Guerra Peninsular e se constata agora na recensão crítica do romance *Adam Runaway*, de Peter Prince, levada a cabo por Miguel Alarcão.

Embora a *REAP/JAPS* receba estudos sobre as relações culturais, literárias ou outras existentes entre Portugal e os Estados Unidos da América, a grande maioria dos artigos até agora publicados tem-se focado (salvo algumas honrosas excepções), sobretudo, nas ligações com a Grã-Bretanha. Por isso, é com bastante agrado, que, neste número houve oportunidade de publicar o trabalho de Alice Carletto, “Anderson’s *Azorean Suite: ‘A Love Affair between the Azores and Me’*”, dedicado a um autor luso-americano, de ascendência açoriana, cuja obra poética evoca, entre outros aspetos, a busca pela identidade. As reflexões em torno de (re)construções identitárias afiguram-se muito caras aos Estudos Anglo-Portugueses, pois encontram-se intimamente

associadas à imagologia e, portanto, à representação e comparação de culturas. A questão da identidade, desta feita de género, é retomada no artigo de Ana Rita Pereira Brettes – “Virginia Woolf em Portugal: As Questões de Género em Duas Traduções Portuguesas de *Orlando*” – cujo objectivo último, tal como o título indica, reside na análise da recepção de Virginia Woolf no país, mediante um estudo de caso assente na comparação de duas traduções de *Orlando*. As diferentes opções tradutórias evidenciam a problemática identitária do ponto de vista da relação com uma Outra cultura, no âmbito de um processo de tomada de consciência do Eu em relação a si próprio e, sobretudo, da (des)construção de imagótipos masculinos e femininos. Tanto este artigo como o de Maria Zulmira Castanheira confirmam, como se tem vindo defender em editoriais de números anteriores, a possibilidade de integrar os Estudos de Tradução e Recepção nos Estudos Anglo-Portugueses, desde que as línguas dos textos em apreço sejam o inglês e o português. Assim, em “Dickens em ‘Trajes Portugueses’: Tradução e Retradução do Conto “The Black Veil”, a autora analisa o percurso desta narrativa em Portugal por via da (re)tradução, mediante o cotejo do original em inglês com os diversos textos de chegada em português, publicados entre 1863 e 1904, não raro na imprensa periódica coeva.

As múltiplas possibilidades de enquadramento teórico defendidas para os Estudos Anglo-Portugueses, enquanto área disciplinar, têm vindo aumentar, acompanhando e integrando perspectivas novas e, portanto, enriquecendo cada vez mais este campo de estudos. Neste contexto, o artigo de Rogério Miguel Puga – “As Dimensões Sonora e Monstruosa do Poema Acústico Gótico *The Isle of the Devils: A Historical Tale Founded on an Anecdote in the Annals of Portugal* (1827), de Matthew Gregory Lewis” – constitui um caso paradigmático, pois fundamenta-se nos *Monster Studies* para analisar a dimensão anglo-portuguesa de um episódio mítico sobre uma violenta relação sexual praticada por um animal-monstro e uma mulher portuguesa, episódio actualizado pelo romancista britânico M.G. Lewis e publicado em *Journal of a West India Proprietor*, em 1834.

A secção “Projectos” da Revista visa não só dar a conhecer aos leitores projectos de investigação em curso na área dos Estudos

Anglo-Portugueses, mas também apresentar sugestões para novos trabalhos. Neste número, Miguel Alarcão oferece várias ideias para investigações futuras, nomeadamente no âmbito das origens do ensino e da aprendizagem da língua inglesa em Portugal, sob o título “‘England über alles’: Para a História dos Primórdios da Filologia Germânica em Portugal.”

O presente número da *REAP/JAPS* é dedicado à memória da querida colega Maria João da Rocha Afonso que, durante muito tempo, contribuiu de forma assídua para o enriquecimento desta Revista, nomeadamente com estudos dedicados à recepção de Shakespeare em Portugal, temática em que se tornou especialista. Deixa muitas saudades no Departamento onde leccionou, bem como no Centro de Investigação, ao qual ainda se encontrava ligada.

30 de Setembro de 2021
Gabriela Gândara Terenas

EDITORIAL

The area of Anglo-Portuguese Studies owes its origin to the analysis of the accounts of British travellers in Portugal, which, in addition to a number of studies and publications, led to the creation of the VAP (Viajantes Anglófonos em Portugal) database which is kept and updated by CETAPS (the Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies) and is accessible for consultation at <https://ceap.fcsh.unl.pt/vip/apresentacao-vap.asp>. Although the topics which have been studied in the area have diversified considerably over the years, travel writing still attracts many researchers, as can be seen from the three new articles in this issue of *REAP/JAPS*. Hence in "Thomas Staunton St. Clair: the Sword, the Pen, and the Paintbrush", Rui Moura examines how Portugal was portrayed by a soldier-traveller and artist who travelled the country during his military service in the Peninsular War. Unlike the vast majority of his comrades who published accounts of their travels in Portugal and their recollections of the war as illustrated memoirs, Thomas St. Clair did not organise his notes for publication but printed his fine watercolours of scenery and battles with brief explanatory texts, rather like the military chaplain, William Bradford. Although certain of St. Clair's works of art were reproduced many times, the whereabouts of many of the widely-scattered originals were unknown until now. Apart from the fact that St. Clair was an officer in the Portuguese Army, which enabled him to portray the intervention of the Allied soldiers with particular accuracy, one of the most valuable features of this article is the identification of the precise location of these prints, some of which were virtually unknown in Portugal. Moreover, certain details discovered by the author during close scrutiny of one of these works testify to the importance of St. Clair's work to the review of the historiography of military encounters involving Allied troops in the Peninsular War. Next, in "*Through Portugal: From a British Traveller's Deconstruction of the Spanish Image of Portugal to the Promotion of the Country as a Tourist Destination*", Gabriela Gândara Terenas analyses Martin Hume's travel account from two different, but complementary, perspectives. Firstly, the (re)discovery of the "Portuguese Other", not through the filter of what earlier British "Selfs" had written, but

according to the way the Spanish, the “other Others”, had conveyed their impressions to him; and secondly, the impact of the work on English-speaking readers, by way of the Sociedade Propaganda de Portugal’s tourist publications. *Through Portugal* and its illustrations represent, to a certain great extent, the transition from the travel account to the tourist guide. Finally, in “Conan Doyle e Portugal: As Causas Políticas e Espirituais e as Viagens”, Maria João Brito examines, together with other aspects of equal interest, how the (more recent) journeys of Sir Arthur Conan Doyle are present, not in the adventures of his famous sleuth, Sherlock Holmes, but in the writer’s memoirs and in other fictional narratives, which are possibly less well-known to his admirers.

It is well known that British novelists have often found inspiration in traveller’s accounts for fictional narratives set in Portugal. Information gathered from such accounts enables authors to give more credible depictions of places, past events or figures. Such is the case, for example, of British Peninsular War novels and, as Miguel Alarcão reveals in his review, of the novel *Adam Runaway* by Peter Prince.

Although *REAP/JAPS* welcomes studies on cultural, literary or other relations between Portugal and the United States, most of the articles we have published so far (with notable exceptions) have focussed on links with Great Britain. It is for this reason that we are particularly pleased to publish, in this issue, Alice Carletto’s “Anderson’s *Azorean Suite*: ‘A Love Affair between the Azores and Me’”, which is dedicated to a Portuguese-American author of Azorean descent whose poetry, amongst other themes, deals with the search for identity. Reflections upon the question of identity (re)construction are particularly dear to specialists in Anglo-Portuguese Studies, as they are intimately linked to imagology and hence, representations and comparisons between cultures. The issue of identity, in this case of gender, is taken up once again in Ana Rita Pereira Brettes’ article, “Virginia Woolf em Portugal: As Questões de Género em Duas Traduções Portuguesas de *Orlando*”, whose ultimate aim, as the title suggests, is to analyse the reception of Virginia Woolf in Portugal, based on a case study

of two translations of *Orlando*. The different translation choices provide evidence of the identity issue from the viewpoint of the relationship with an Other culture, as part of a growing awareness of the Self but, above all, in the (de)construction of masculine and feminine imagotypes. As defended in earlier editorials, both this article and that of Maria Zulmira Castanheira offer fresh confirmation of the possibility of including Translation and Reception Studies within the scope of Anglo-Portuguese Studies, where the language of the texts under study are English and Portuguese. In “Dickens em ‘Trajes Portugueses’: Tradução e Retradução do Conto ‘The Black Veil’”, the author examines the story of this narrative in Portugal comparing the English original with the successive (re)translations into Portuguese published between 1863 and 1904, mostly in periodicals.

The wide range of theoretical frameworks included within the scope of the discipline of Anglo-Portuguese Studies continues to grow, integrating new perspectives and further enriching this field of study. In this context Rogerio Miguel Puga’s article “As Dimensões Sonora e Monstruosa do Poema Acústico Gótico *The Isle of the Devils: A Historical Tale Founded on an Anecdote in the Annals of Portugal* (1827), de Matthew Gregory Lewis” is paradigmatic, as it takes *Monster Studies* as its point of departure to analyse the Anglo-Portuguese features of a mythical episode involving a violent sexual relationship between an animal-monster and a Portuguese woman, revisited by the British novelist M. G. Lewis and published in the *Journal of a West India Proprietor*, in 1834.

The “Projects” section of the Journal is intended not merely to inform our readers of the research projects which are being carried out in the area of Anglo-Portuguese Studies, but also to put forward suggestions for future work. In this issue Miguel Alarcão suggests several ideas for future research, especially concerning the origins of the teaching and learning of the English language in Portugal, under the heading “‘England über alles’: Para a História dos Primórdios da Filologia Germânica em Portugal”.

This issue of *REAPS/JAPS* is dedicated to the memory of our dear colleague Maria João da Rocha Afonso who was a regular contributor

to the Journal for many years, particularly on the topic of the reception of Shakespeare in Portugal, a subject in which she became a recognised specialist. She left behind many fond memories both in the Department in which she taught and in the Research Centre with which she remained attached.

30th September 2021
Gabriela Gândara Terenas